

MEDIAÇÃO CULTURAL E MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS PERFORMANCES MUSICAIS DE YERKO TABILO

CULTURAL MEDIATION AND READING MEDIATION IN YERKO TABILO MUSICAL PERFORMANCES

Ana Claudia Medeiros de Sousa^a

Raquel do Rosário Santos^b

Ingrid Paixão de Jesus^c

Gleice Pereira dos Santos^d

Erick Alves dos Santos^e

RESUMO

Objetivo: analisar as percepções de Yerko Tabilo sobre suas contribuições como agente da mediação cultural e da mediação da leitura no desenvolvimento de suas performances musicais. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, cujo método adotado foi o estudo de caso e a coleta dos dados, que ocorreu por meio das análises documental e bibliográfica associadas à entrevista realizada junto ao músico Yerko Tabilo. **Resultados:** constatou-se que Yerko Tabilo pode ser considerado um agente mediador, pois contribuiu, de forma significativa, com o processo de construção cultural de outros instrumentistas e para uma (re)leitura de si, do outro e do seu contexto sociocultural que fortalece os traços identitários por meio das performances musicais. **Conclusão:** as performances musicais estimulam a atribuição de sentidos e promovem a ressignificação e a autonomia dos leitores e dos mediadores, proporcionando o alcance do protagonismo social.

Descritores: Mediação cultural. Mediação da leitura. Performance musical.

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: ana.violista@gmail.com.

^b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: quelrosario@gmail.com.

^c Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: ingridpaixao191@gmail.com

^d Graduanda do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: gleicesantosgueu@gmail.com

^e Graduando do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: erick-alves98@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os mediadores culturais, da informação e da leitura devem considerar, planejar e executar suas ações atentos ao uso dos diversos recursos, dentre eles, os musicais. A música, tanto na letra de uma canção quanto na melodia dos instrumentos, representa dado contexto sociocultural e pode ser compreendida pelos sujeitos de maneira singular e com percepções pautadas na coletividade. Portanto, quando, nas atividades mediadoras, considera-se a música como fonte de informação e expressão sociocultural, deve-se também propiciar uma reflexão quanto à individualidade dos sujeitos e os traços coletivos que permeiam sua constituição memorialística e identitária, analisando o meio que integram e como esse contexto interfere na apropriação de dispositivos culturais que fortaleçam e ampliem suas possibilidades de atuar.

A música é um importante elemento representativo das práticas socioculturais, no que diz respeito ao seu aspecto tangível e aos dispositivos informacionais - como as partituras, as letras de música e os instrumentos musicais - e ao intangível – como as performances e as sonoridades diversas. Ao ser interpretada por um leitor/ouvinte, a música pode desenvolver uma percepção da constituição da cultura e das práticas sociais dos seus produtores, porquanto os sujeitos podem compartilhar, por meio das expressões musicais, as diversas práticas socioculturais. Assim, pela representatividade na constituição dos sujeitos, tanto de suas memórias individuais quanto coletivas, a música, como todos os demais dispositivos, deve ser articulada nas atividades mediadoras da cultura, da informação e da leitura.

Diante do exposto, entende-se que é necessário fazer uma análise que verse sobre a mediação da cultura e a mediação da leitura por diferentes atores sociais, entre eles, os músicos, em que está a centralidade deste trabalho. Assim, justifica-se a realização de pesquisas que tratam da mediação da cultura e da mediação da leitura musical, analisando as possibilidades de ações que proporcionem o fortalecimento identitário dos sujeitos e os apoiem no alcance do protagonismo social. Assim, a análise das atividades mediadoras que adotam a música para o desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos sujeitos ganha

destaque na pesquisa em andamento.

Para esta comunicação, focaliza-se a performance musical de Yerko Tabilo, porque ele está entre os principais professores de violino da Região Nordeste do Brasil. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é de analisar as percepções de Yerko Tabilo sobre as contribuições da mediação cultural e da mediação da leitura no desenvolvimento de suas performances musicais. Quanto ao delineamento metodológico, configura-se como um estudo de caso com caráter descritivo. Para coletar os dados, foram realizadas as análises documental e bibliográfica associadas à entrevista semiestruturada realizada junto ao músico Yerko Tabilo, em que posteriormente as informações coletadas foram analisadas a partir da abordagem qualitativa.

Os resultados apontaram que a música pode ser considerada uma fonte de informação que se configura como um dispositivo cultural, ao possibilitar o registro, a disseminação e a apropriação dos elementos socioculturais. Percebe-se que os diversos agentes que interferem por meio do processo de mediação da cultura e da leitura, aqui representado pelo músico Yerko Tabilo, auxiliam o reconhecimento, a apropriação e as (re)leituras identitárias, memorialísticas e culturais. Assim, Yerko Tabilo pode ser considerado um agente mediador, que contribui, de forma significativa, com o processo de construção cultural de outros instrumentistas e com o fortalecimento dos traços identitários por meio das performances musicais.

2 A MEDIAÇÃO CULTURAL NA PERSPECTIVA DA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA

Os traços culturais do sujeito evidenciam seus costumes, saberes e crenças e são registrados por meio da comunicação, como, por exemplo, a oralidade, a escrita e a música. Esses registros não são estáticos, mas configurados de acordo com as leituras realizadas individualmente pelo sujeito e compartilhadas com e para o outro. Nesse sentido, a cultura reúne artefatos produzidos por grupos sociais que representam seus respectivos aspectos identitários, caracterizando a existência social de seu povo. Segundo Silva e Santos Neto (2017, p. 31), em seu sentido lato, a cultura pode ser compreendida

como

[...] um conjunto de elementos que são incorporados pelo homem que vive em sociedade e, também aqueles, que são construídos a partir de sua inteligência, envolvendo seus gostos e comportamentos, posições e discursos, características e divergências, contextos e meio social.

Com base nessa explanação, é possível afirmar que a cultura pode ser evidenciada a partir da interação social, considerando os costumes, as crenças e as práticas de um grupo. Para Canclini (2009, p. 499), a “[...] cultura é parte das práticas sociais e pode ser entendida como um processo de produção, circulação e consumo de significações na vida social.” Portanto, agrega, traz sentido e pode transformar o meio e possibilitar que o sujeito partilhe seus costumes e tradições com o outro, visando preservar a memória.

Ao compreender que os referenciais da memória contribuem para a constituição patrimonial e identitária de um povo, os autores Sousa, Sá e Bufrem (2020) afirmam que a memória pode ser considerada como um elemento essencial para se compreender o processo informacional e, em sentido amplo, é responsável por lembrar e transmitir saberes que auxiliam a construir a cultura das sociedades. Em meio ao desejo de preservar as construções culturais de uma população, a memória pode ser definida como um conjunto de interações sociais que trazem sentidos e significados resultantes das diferentes perspectivas de sujeitos que consideram os fatos e os artefatos construídos por suas leituras de mundo.

A partir dessa concepção e refletindo sobre a relação entre a cultura e a memória, Candau (2012, p. 11) defende que “[...] os indivíduos chegam a compartilhar práticas, representações, crenças, lembranças, produzindo, assim, em determinada sociedade, aquilo que chamamos de cultura.” Portanto, o desenvolvimento cultural é impulsionado pela preservação memorialística e identitária de um povo. Para isso, as ações mediadoras contribuem para que esses elementos sejam apresentados e se tornem conhecidos nas diferentes manifestações sociais.

Refletindo sobre os estudos relacionados à mediação na área das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente, na Ciência da Informação (CI), entende-se que o ambiente social e suas características culturais devem ser

considerados pelo agente mediador que, por meio de ações de interferência, poderá favorecer o acesso aos aspectos socioculturais e possibilitar que indivíduos e grupos se apropriem de tais traços desenvolvendo o sentimento de pertencimento e alcançando o protagonismo social. Lima e Perrotti (2016, p. 19) ressaltam que

[...] o mediador cultural é um protagonista cultural, que atua negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades. Seus fazeres compreendem certamente planejamento e gerenciamento de projetos culturais, mas baseados na dialogia com outros protagonistas, para que se estabeleça a comunicabilidade entre acervos, tangíveis e intangíveis, repertórios humanos e os protagonistas da cultura.

A partir dessa explanação, é possível compreender que os autores reforçam a importância e a necessidade da atuação do mediador cultural e suas respectivas competências e habilidades, as quais são elementos que viabilizam a construção identitária e o reconhecimento dos sujeitos como protagonistas da própria história. Para Lima (2016, p. 44-45),

[...] a mediação cultural, nesses termos, é a atividade que visa proporcionar igualdade de oportunidades e condições para que as pessoas estejam inseridas como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação possam ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los.

É válido ressaltar que as peculiaridades dos espaços sociais e informacionais devem nortear a atuação do mediador cultural e fortalecer a memória e a identidade de uma comunidade ou grupo social. Pode-se afirmar que ações de mediação cultural poderão contribuir para reconhecer os traços identitários e os costumes de seus ancestrais, rememorar essas práticas e disseminá-las para as próximas gerações e contribuir para o protagonismo social, ou seja, o reconhecimento do sujeito como aquele que age em favor de sua cultura, considerando-a como um sentido de vida.

Nessa conjuntura, ao conceituar protagonismo social, Gomes (2019, p. 12) afirma que

[...] o protagonismo é social, isto é, é uma conduta, uma postura, um modo de existência que envolve todas as esferas da vida humana, nas suas diversas dimensões, incluindo a dimensão cultural, compreendendo-se cultura como produção humana, na qual se inclui o objeto informação.

A partir da reflexão realizada por Gomes (2019), pode-se entender que a mediação da cultura e a mediação da leitura favorecem essa tomada de consciência por parte do sujeito de atuar nas esferas da vida humana, pelo e para o coletivo, compreendendo a diversidade que permeia os ambientes e práticas culturais. Assim, a informação e os dispositivos que a materializa, como, por exemplo, os dispositivos que registram as práticas musicais, podem potencializar a ação protagonista por parte dos sujeitos envolvidos.

Neste estudo, as práticas musicais podem ser consideradas como dispositivos culturais em ações mediadoras, os quais podem colaborar para fortalecer a memória e a identidade, evocando o sentimento de pertencimento, além de serem consideradas bens patrimoniais, uma vez que a produção musical tende a transparecer o cotidiano da sociedade, a partir do uso de ritmos, melodias e letras que são representativas de um povo.

3 MEDIAÇÃO, CULTURA E LEITURA NAS PRÁTICAS MUSICAIS

A música é uma expressão cultural que simboliza a memória e a identidade de um povo. Trata-se de um dispositivo que reflete os pensamentos e os sentimentos de um grupo social, ou seja, as narrativas de suas tradições e costumes por meio de letras, melodias, timbres e ritmos. A música esteve presente desde os tempos mais remotos, como, por exemplo, como na confecção de tambores, com o uso de vasos de argila e pele de animais na pré-história, e o surgimento do *guqin*, na China antiga, que era utilizado para celebrar o status de nobreza (HONG, 2014). Assim, a trajetória dos sujeitos está entrelaçada com as práticas musicais e representa seus aspectos sociais, políticos e culturais.

A música é um dispositivo que favorece o processo de comunicação em que o sujeito pode expressar sentimentos e emoções. Moraes (1983, p. 67, grifo nosso) afirma que a música “[...] pode ser considerada uma **linguagem**, inclusive porque se organiza a partir de certos pressupostos (escolha de sons, maneiras de articulá-los etc.) que garantem a ela aquilo que se poderia chamar de coerência interna.” Essa afirmação denota que a música é uma linguagem resultante das interações sociais, portanto, é um ato de compartilhamento das

leituras de mundo e suas interpretações individuais que, quando compartilhadas com o outro, podem influenciar a leitura coletiva e retratar a cultura e os costumes de uma sociedade.

A música é um importante elemento representativo das práticas socioculturais, tanto em seu aspecto tangível - como os dispositivos informacionais (partituras, letras de música e instrumentos musicais), quanto intangível (as performances e as sonoridades diversas). “A música exerce um papel imprescindível na constituição da cultura e das práticas sociais, visto que, por meio das linguagens musicais, os sujeitos podem compartilhar práticas, crenças, ideologias etc.” (SOUSA; SANTOS; SILVA, 2020, p. 448). Assim, devido à sua representatividade na constituição dos sujeitos, tanto de suas memórias individuais quanto coletivas, a música, como todos os demais dispositivos, deve ser articulada às atividades mediadoras da cultura e da leitura.

É possível afirmar que a música demonstra seu caráter representativo, memorialístico e identitário ao registrar e transmitir, por meio de letras, sons, melodias, ritmos, instrumentos, dentre outros elementos, características da trajetória sociocultural de determinado grupo. Sousa e Oliveira (2019, p. 3) asseveram que

[...] a produção musical está diretamente relacionada à estrutura sociocultural que rodeia o produtor. Merriam (1964) compreende que a música é elaborada socialmente e que, para entendê-la, é preciso considerar o contexto antropológico e cultural em que foi produzida. Nesse sentido, a atividade musical reflete aspectos identitários alusivos à estrutura sociocultural do músico.

Com base nessa explanação, entende-se que a produção musical é um dispositivo de preservação da memória estabelecida por meio das narrações orais e construções melódicas que trazem consigo os valores culturais, regionais e emocionais. Almeida e Lima (2018, p. 347) ressaltam que “[...] falar da voz/oralidade é falar de outro elemento da cultura, cuja prática se constitui como uma tradição (antiga forma de comunicação cultural) que acompanha a história da humanidade.” Portanto, a música pode contribuir para a construção de narrativas orais e simbolizar as tradições culturais de um povo por reunir aspectos linguísticos e rítmicos.

Os mediadores da cultura e da leitura devem considerar, planejar e

executar suas ações atentos ao uso dos diversos recursos, dentre eles, os musicais. Ainda que as ações mediadoras sejam realizadas com o objetivo de atender às necessidades coletivas de um grupo social, os aspectos individuais dos sujeitos envolvidos naquela atividade devem ser considerados, analisando-se a busca, o reconhecimento e a resposta às necessidades desses indivíduos. Assim, as ações mediadoras de informação e/ou de leitura têm papel fundamental na democratização do contato entre o sujeito, a cultura e a história.

A mediação é uma ação desenvolvida com e para o outro. Nesse sentido, o agente mediador, na perspectiva da CI, não é um ser passivo, ao contrário, ele age e promove o acesso à informação, o compartilhamento de experiências, relatos, memórias, tradições, saberes e conhecimentos. Ao tratar sobre a mediação da informação, Almeida Júnior (2015, p. 23) a conceitua como

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A necessidade informacional estimula a produção de sentidos e significados porque o compartilhamento de saberes proporciona aos sujeitos o acesso à informação, seu uso e a apropriação, levando-o a refletir e estabelecer os próprios posicionamentos. Compreendendo a mediação como um processo que se realiza a partir da inter-relação com o outro e com o mundo, através da comunicação e da interação, a leitura é o elemento comunicativo que auxilia os sujeitos a desenvolverem um pensamento crítico e reflexivo.

Ao tratar sobre a mediação da leitura, Bortolin (2010, p. 107) defende que é um “[...] ato fundamental para a formação de leitores, um posicionamento sociocultural no sentido de levar o cidadão a ler diferentes textos para que ele, com autonomia, exerça plenamente seu papel de cidadão.” Desse modo, a mediação da leitura possibilita o contato do sujeito com novos saberes, materiais e signos e potencializa seu desenvolvimento cognitivo ao possibilitar expandir seu potencial de atribuição de significados e sentidos às várias leituras, gerando novos conhecimentos e contribuindo para o protagonismo social.

Refletindo sobre as possíveis contribuições da mediação da leitura para

as práticas musicais que podem fortalecer os traços identitários de um povo, é possível afirmar que a música também é um dispositivo impulsionador do processo de promoção da leitura. Segundo Mateus e Cavalcante (2017, p. 2), “[...] o aprendizado associado à música possibilita a exploração da imaginação, promove o desenvolvimento da criatividade, bem como o prazer à leitura de novos textos.” Nesse sentido, as ações relacionadas à mediação da leitura musical podem contribuir para uma reflexão dinâmica sobre a preservação e a disseminação dos elementos culturais de um povo.

Compreende-se a mediação da leitura musical a partir do conceito apresentado por Sousa, Santos e Silva (2020, p. 5) para quem essa ação é

[...] para além da decodificação da notação musical que descreve sons e ritmos, compreendendo a leitura musical como entendimento dos enunciados apresentados pelo compositor na tentativa de expressar a realidade singular e coletiva presente na estrutura sociocultural por meio das expressões musicais.

Dessa maneira, a mediação da leitura musical potencializa a apropriação de elementos culturais, em que os sujeitos passam a se reconhecer, atribuindo sentido e significado, e compartilhando informações com outros sujeitos, em um processo de interação que favorece para a compreensão de seus traços de memória e identidade.

A análise e a reflexão dos elementos culturais devem ser consideradas pelos agentes mediadores, porque eles subsidiarão o processo de apropriação da informação, ao conduzir os sujeitos às descobertas e ampliar novos conhecimentos que lhes possibilitarão atribuir sentidos e significados às práticas socioculturais e aos dispositivos produzidos nesse processo. Dessa maneira, a mediação da leitura possibilita que o sujeito “[...] ressignifique os elementos informacionais e culturais constituintes do seu meio e se aproprie deles [...] e dos artefatos que compõem sua identidade cultural, em uma relação de pertencimento com sua estrutura sociocultural” (SOUSA; SANTOS; JESUS, 2020, p. 2). Portanto, as ações relacionadas à mediação da leitura podem fortalecer a identidade dos grupos sociais. Por meio dessa ação, os sujeitos podem ressignificar o entendimento sobre suas origens, costumes e tradições e o sentimento de pertencimento.

Ao analisar os estudos realizados na área da CI que tratam de grupos ou

intérpretes musicais e dos dispositivos provenientes da música, é possível reconhecer essas dinâmicas revestidas de valor simbólico, que potencializa o acesso e a apropriação de indícios memorialísticos e identitários que, quando compartilhados, favorecem a disseminação de informação sobre sujeitos, contextos socioculturais e bens patrimoniais que provocam múltiplas possibilidades de leitura.

O estudo realizado por Silva, Sousa e Santos (2021), intitulado '*A mediação cultural e apropriação da informação musical a partir da regência*', apresentou os resultados da pesquisa relacionados à regência do Maestro Carlos Prazeres, no espetáculo Cineconcerto da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA). Os resultados demonstraram que o espetáculo musical realizado pela OSBA pode ser considerado como uma ação consciente de mediação cultural que favorece o acesso à informação musical e possibilita que o público se aproprie da informação e dos bens culturais.

Outra pesquisa que abordou a inserção de manifestações musicais foi '*A música como fonte representativa de informação: o caso da Fonoteca Satyro de Mello no Centur/Fctpn*', realizada por Castro e Oliveira (2016), que teve o objetivo de analisar essa Fonoteca como uma representação social por meio do seu acervo de discos de vinil, considerada como uma fonte de informação musical para preservar a cultura e a arte. Os autores concluíram que a referida Fonoteca pode contribuir para o aprendizado por meio do uso da música, percebendo seu potencial de preservação cultural e memorialística, bem como a importância do profissional bibliotecário como agente dotado de competências para mediar esses dispositivos.

Os acervos pessoais de músicos também são significativas fontes de informação capazes de revelar a cultura e a memória, como mostra a pesquisa '*Projeto de intervenção em partituras musicais*', desenvolvida por Santos, Silva e Ferreira (2016), que teve como objetivo organizar e digitalizar o acervo de partituras do músico Badiel Gualberto Joaquim de Santana, com o propósito de assegurar o registro e a preservação da memória individual, a fim de favorecer a constituição identitária de um grupo.

Outro trabalho que auxilia a entender a importância de grupos e

intérpretes musicais para o compartilhamento cultural através da informação musical é o artigo escrito por Sousa e Oliveira (2019), intitulado '*Indícios patrimoniais e identitários da produção musical do Quinteto da Paraíba*', que visou encontrar indícios patrimoniais e identitários na produção musical do grupo analisando o seu brasão. Esta pesquisa fortaleceu a compreensão da importância dos arquivos musicais como centros que reúnem documentos carregados de referenciais de memórias e traços identitários e socioculturais de um povo, uma vez que os documentos advindos das práticas musicais transparecem os aspectos socioculturais de seus produtores.

A partir do exposto, pode-se inferir que a música é uma expressiva fonte de informação que representa aspectos culturais e identitários de um povo e favorece o processo de aprendizagem de novas práticas sociais e o entendimento sobre o valor de preservar e de disseminar a memória, como viabiliza a materialização dessa memória. Assim, os agentes mediadores que atuam em favor da cultura, da informação e da leitura podem se apropriar da música como um importante dispositivo para ressignificar as práticas sociais e fortalecer a identidade. Assim, por meio desta pesquisa, em primeira análise, podem-se reconhecer a música, as práticas e os dispositivos originados dela pelos diversos mediadores culturais e da leitura, que podem pertencer às diferentes instituições, como a família, a escola, a biblioteca, a associação comunitária, entre outras, a fim de ressignificar e ampliar sua atuação e de contribuir para a constituição identitária e memorialística da sociedade.

A partir desse entendimento, por meio do exame da performance musical de Yerko Tabilo e da sua narrativa, convida-se para uma percepção da possibilidade de um músico atuar como um agente mediador da leitura e da cultura.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter descritivo, teve como objetivo geral analisar as percepções de Yerko Tabilo sobre suas contribuições como agente da mediação cultural e da mediação da leitura no desenvolvimento de suas performances musicais. Em vista disso, a metodologia adotada foi o estudo de caso, porquanto

se perceberam as especificidades das performances musicais desse professor e instrumentista e que essas performances envolvem ações mediadoras que fortalecem o acesso e a apropriação da cultura e da leitura. Nesse sentido, o estudo de caso consiste em aprofundar exaustivamente os objetos, visando conhecê-los ampla e detalhadamente (GIL, 2010).

Com o intuito de cumprir o objetivo citado foram realizadas as análises documental e bibliográfica. A primeira, a análise documental, foi desenvolvida a partir do perfil de instagram do músico Yerko Tabilo, que revela por meio de fotografias e descrições das referidas imagens sua trajetória profissional e pessoal. Em seu perfil de instagram, que iniciou em 2015, Yerko Tabilo compartilha suas vivências com 1.986 seguidores. Pela relevância das fotografias e mensagens compartilhadas nesse espaço virtual, foi realizada uma análise indireta da documentação do referido músico. Essa análise, associada a fundamentação teórica, teve como parte da fonte de evidência que caracteriza o estudo de caso, a entrevista semiestruturada realizada junto ao referido músico.

O roteiro semiestruturado conteve oito questões. Essa entrevista foi realizada por meio da plataforma de comunicação *Google Meet* e visou identificar aspectos referentes às suas práticas musicais. A entrevista direcionada ao músico e docente visou, respectivamente: a) identificar as aproximações culturais entre o seu país de origem, que é o Chile, e o Nordeste brasileiro, bem como observar se houve referenciais nordestinos que inspiraram sua performance musical em composições regionais; b) verificar como a música no processo de aproximação cultural possibilitou sua constituição identitária; c) investigar se houve um processo de mediação da leitura que favorece suas práticas musicais e como essas práticas podem ser entendidas como ações de mediação cultural e/ou de mediação da leitura musical.

Depois que os dados foram coletados, as informações ofertadas por Yerko Tabilo foram analisadas a partir da abordagem qualitativa e interpretadas à luz das concepções teóricas e conceituais da mediação cultural e da mediação da leitura.

5 ANÁLISE DO FORTALECIMENTO CULTURAL E IDENTITÁRIO A PARTIR DAS PRÁTICAS MUSICAIS E MEDIADORAS DE YERKO TABILO

Como já referido, este estudo visou analisar as percepções de Yerko Tabilo sobre suas contribuições como agente da mediação cultural e mediação da leitura no desenvolvimento de suas performances musicais. Para tanto, observaram-se os aspectos culturais e identitários que permeiam as práticas realizadas pelo músico, por meio de entrevista semiestruturada.

Considerado entre os mais importantes músicos do movimento armorial, Yerko Tabilo, que nasceu na cidade de La Serena no Chile, vem contribuindo significativamente com o cenário musical do nordeste brasileiro. Com uma trajetória de mais de 50 anos de estudos musicais, o chileno já desenvolveu diversas parcerias e realizou relevantes contribuições musicais, entre elas, o Quinteto da Paraíba, grupo de cordas que teve origem no final da década de oitenta e, em pouco tempo, tornou-se referência no âmbito da música instrumental clássica do país (SOUSA; OLIVEIRA, 2019). Yerko Tabilo criou e integrou o Quinteto da Paraíba, como primeiro violino, durante 26 anos. Para além de sua colaboração com o grupo citado, Yerko integrou o corpo docente de algumas universidades brasileiras, e mesmo depois de aposentado, continua atuando em projetos sociais (AQUINO; PENNA, 2018).

A partir do conceito de cultura defendido por Canclini (2009), que afirma ser uma prática social que colabora para a produção, a circulação e o consumo de significações, foi questionado ao Yerko Tabilo sobre possíveis aproximações culturais entre o Chile e o nordeste brasileiro. O músico respondeu que, ao chegar no Brasil, logo percebeu semelhanças entre sua cidade natal e o país que escolheu para viver:

Eu nasci em La Serena e algo que me traz semelhanças é a parte árida, é o sertão que pra mim aqui [no Brasil] eu aprendi a amar e me identifico muito, com a seca, com a paisagem e com as pessoas sobretudo, me identifico, me arrepio aqui [com emoção] [...] Essa paisagem é igual de quando eu viajava de La Serena para Santiago, capital do Chile, e era 500 km e eu sempre pegava a janela do ônibus pra ir olhando a paisagem e, pelo menos uns 300 km desse percurso, a paisagem é igual à do sertão do nordeste [brasileiro] em período de seca.

Por meio dessa resposta, pode-se observar que o músico evocou

memórias afetivas de seu país de origem relacionando-o aos aspectos áridos do sertão brasileiro. Observa-se que a leitura de Yerko Tabilo, ao aproximar esses dois lugares, mesmo que geograficamente distantes, move o músico para reconhecer ambos como lugares de pertencimento. Assim, pode-se inferir que a afetividade o sentimento de pertença com o lugar que integra ressignificam as ações do sujeito e favorecem uma leitura de si, do outro e do meio, motivando-o a atuar em prol do bem coletivo.

Apesar de Yerko Tabilo residir no Brasil há 42 anos, sua fala apresenta indícios de memória que constituem sua formação identitária, que associa suas vivências no Chile com as do Brasil. Para Sousa, Sá e Bufrem (2020, p. 620), o elemento essencial para se compreender o processo informacional é a memória, vista como um dispositivo que transmite e auxilia o compartilhamento de saberes. Enfatizando sua resposta, Yerko Tabilo disse:

Tinha o lugar onde passava férias no Chile chamado Psico Elqui, um pequeno povoado. Hoje quando estou nas cidades do sertão, me lembro bastante da vida pacata que tinha lá em Psico Elqui.

Ainda sobre a comparação geográfica realizada por Yerko Tabilo, também é possível reiterar que essas convergências cooperaram para o seu fortalecimento identitário e cultural. De acordo com Candau (2012), entre outros aspectos, as lembranças e seu compartilhamento podem contribuir para preservar a cultura e produzi-la.

No que diz respeito aos aspectos memorialísticos e culturais a partir da música, Yerko Tabilo foi questionado sobre quais as contribuições musicais no processo de aproximação cultural que envolve sua constituição identitária. Ele disse que a música esteve presente em sua vida desde a infância, ou seja, a música se fez presente em diferentes fases da trajetória pessoal e profissional de Yerko Tabilo. O instrumentista profissional e virtuoso de hoje foi um dia aprendiz, quando em sua infância integrou atividades musicais. Esse envolvimento de Yerko Tabilo com a música, desde sua infância, pode ser observado na Figura 1, quando aparece no violino.

Figura 1- Yerko Tabilo em uma apresentação musical ainda em sua infância



Fonte: @yerkotabilo

Quanto ao seu envolvimento com projetos musicais de iniciativas sociais que cooperaram para o seu desenvolvimento artístico, Yerko Tabilo afirma que:

[...] Eu fui do primeiro projeto social de música da América Latina, chamado Escuela de Música Jorge Peña Hen e da primeira Orquestra Infante Juvenil da América Latina [...] por vir de um projeto social, sempre estou atento e interessado em integrar projetos sociais de música na formação de crianças e jovens, sobretudo, projetos situados no sertão do nordeste.

Observando esse comentário, nota-se o senso de responsabilidade social que Yerko Tabilo traz consigo, ao buscar oportunidades e desenvolver atividades musicais por meio de iniciativas sociais. A Figura 2 refere-se à atuação do instrumentista no *Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes (PRIMA¹)* e demonstra sua participação ativa na formação de crianças e jovens.

¹ Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes (Prima) é uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, inspirado em projetos como: El Sistema, da Venezuela, e do Neojiba, da Bahia. O Prima apresenta novas perspectivas às comunidades de grande risco social, atuando em núcleos de formação, em municípios paraibanos, dedicados a crianças e adolescentes vinculados à rede pública de ensino.

Figura 2- Participação de Yerko Tabilo no Projeto PRIMA



Fonte: @yerkotabilo

Ao participar desses projetos e desenvolver uma leitura crítica sobre a contribuição dessas ações para sua formação, Yerko Tabilo age como multiplicador do que lhe foi possibilitado e atua para mudar as realidades socioculturais de crianças e jovens, portanto, age como um protagonista social.

Quanto ao seu desenvolvimento artístico e musical, foi questionado quais eram as referências nordestinas que inspiraram sua performance musical. O entrevistado citou que, além do repentista, outros músicos colaboraram com a composição do seu repertório:

O primeiro que me lembro é o repentista, a música do repente. Eu acordava cedo e já ligava o rádio e a música era essa [reproduz o som melódico do repentista. Isso me marcou muito [com entusiasmo]! Tem outros músicos, como Luiz Gonzaga, Sivuca e Domiguinhos. Outro 'cara' importante foi Alceu Valença, pois toquei música armorial no Quinteto da Paraíba e, pra mim, Alceu Valença é o 'cara' que mais canta armorial [...] Tem outros que posso citar: Clovis Pereira; o Chico César, Elba Ramalho, Siba da Rabeca. Essas pessoas que me influenciaram.

Em relação ao que Yerko Tabilo fala sobre os músicos nordestinos e como esses artistas influenciaram seu estilo musical, ratifica-se que a música pode ser considerada como um dispositivo cultural que simboliza a memória e a identidade de um povo. No caso desse músico, é possível perceber que a herança musical e cultural do nordeste brasileiro influenciou seu estilo musical e

fortaleceu o seu sentimento de pertencimento.

Foi ouvindo rádio e discos que Yerko Tabilo foi apresentado a esses referenciais. Esses recursos favoreceram o reconhecimento da sonoridade e a ampliação do seu repertório cultural. Vale destacar a potencialização em favor da disseminação informacional e cultural dos dispositivos, como o disco e outros documentos, que ao Yerko Tabilo ter acesso o auxiliou em sua percepção e atuação musical. Assim, além de favorecer o acesso e o compartilhamento das diversas narrativas, os mediadores devem subsidiar o uso de dispositivos informacionais, entre eles, os musicais, em que são materializados traços socioculturais que podem despertar o prazer de conhecer e desenvolver o sentimento de pertencimento e ressignificar as ações dos leitores.

Quando foi questionado sobre as obras musicais nordestinas que evocam lembranças e que ressignificaram sua vida pessoal e acadêmica, o músico respondeu emocionado:

Além da música dos repentistas, a obra de Clóvis Pereira, foi com ele que aprendi música armorial; o Chico César, que nós [Quinteto da Paraíba] tocamos bastante com ele e o estilo de música, o ritmo dele é impressionante. Elba Ramalho cantando [começa a cantarolar] em 1979, ela lançou esse disco e me emociono [silêncio], momento muito bonito quando cheguei [silêncio]. E quem não pode faltar é o Quinteto da Paraíba que toquei música de compositores nordestinos, músicas que me emocionaram.

As respostas de Yerko Tabilo denotam que a música brasileira contribuiu significativamente para a construção do seu repertório musical e cultural. Refletindo sobre as informações concedidas pelo entrevistado e com base na literatura científica, é possível dizer que a estrutura sociocultural do sujeito pode ser influenciada pela música em ações mediadoras da leitura. Mateus e Cavalcante (2017) referem que a música desenvolve a imaginação e a criatividade e estimula o prazer pela leitura.

Por compreender que a mediação da leitura musical pode fortalecer os traços identitários por meio da música, e esta colaborar com o processo da leitura, Bortolin (2010) defende que, na perspectiva da mediação oral da leitura, as ações podem levar os sujeitos a adotarem um posicionamento autônomo e exercer plenamente seu papel como cidadão. Nesse contexto, foi questionado

se existiram outros mediadores de leitura além do primeiro professor de música, que influenciaram sua performance musical. Yerko Tabilo respondeu que a leitura dos jornais locais auxiliava o acesso à informação e o desenvolvimento da leitura em outro idioma (português) e que a leitura imagética, como as fotografias registradas por Gustavo Moura e os quadros pintados por Flávio Tavares, é um artefato que o inspira em sua performance musical ao proporcionar uma reflexão a respeito dos traços que evidenciam o sertão nordestino. Nessa concepção, Sousa, Santos e Jesus (2020) asseveram que esses artefatos podem compor a identidade cultural e a relação do sujeito com a estrutura sociocultural.

Quando o sujeito experiencia ações mediadoras voltadas para sua formação cultural, social e musical, alcança determinado nível de conscientização que o leva ao desejo de auxiliar outros a acessarem a informação, a usá-la e a se apropriarem dela e dos sentidos. Por isso, durante a entrevista, foi questionado a Yerko Tabilo sobre seu posicionamento como mediador da leitura musical, e ele assim se expressa:

Eu iniciei os estudos aos 10 anos, desde então a música está em mim [...] comecei meus estudos [acadêmicos] na música em 1965, o método utilizado naquele tempo era muito diferente da realidade atual, tínhamos dificuldades de encontrar até discos para ouvir algo. Hoje existem diversos recursos para auxiliar o aluno na elaboração de sua performance. Então eu converso bastante com o aluno e envio vídeos para que eles possam conhecer diferentes músicos. Um ponto importante é conhecer o tipo de arcada de sonoridade que a música demanda. Se fazer isso for ser um mediador, então, sou.

Observando a resposta acima, compreende-se que o mediador pode contribuir para o desenvolvimento do sujeito e levá-lo a produzir sentido e significado a partir das ações relacionadas à leitura musical. Yerko Tabilo, ao utilizar outros dispositivos de informação, favorece a formação de seus alunos e os leva a refletir sobre os conteúdos e contribuir para o desenvolvimento do seu conhecimento. Portanto, existe um entrelaçamento entre a mediação da leitura e a mediação cultural tanto nas performances musicais quanto nas ações de caráter pedagógico que são realizadas pelo músico.

Ao tratar sobre a mediação cultural, Lima (2016) afirma que são ações que visam ressignificar e reconstruir os bens culturais. Refletindo sobre esse

conceito, foi questionado a Yerko Tabilo se ele realiza ações que tenham o objetivo de auxiliar os sujeitos em sua percepção identitária, ou seja, se ele se reconhece como um mediador cultural. O músico respondeu positivamente e acrescentou:

Contribuí na formação de vários jovens que se destacaram na cena musical, ganharam prêmios, tocaram e ainda tocam em importantes orquestras, foram cursar mestrados e doutorados em outros países, como Canadá, Estados Unidos etc. Mas, antes eu ensinava com a condição de que os alunos tinham que assumir o compromisso de se dedicarem exclusivamente à música e que fariam sua carreira profissional na música. Depois desconsiderei isso, hoje ensino música e deixo que o aluno faça suas escolhas na vida.

A figura do agente mediador pode potencializar o processo de construção cultural e identitária dos sujeitos. Sobre isso, Lima e Perrotti (2016) ressaltam que o mediador cultural é um protagonista social, que auxilia a produzir e a compartilhar saberes que influenciam direta ou indiretamente a vida do indivíduo e dos demais grupos sociais. Para isso, vale evidenciar o trecho da fala de Yerko Tabilo quanto a sua emoção em afirmar que contribuiu para formar vários músicos.

Convém enfatizar que a didática que o mediador cultural adotou para lecionar foi sendo modificada à medida que ele ia percebendo outras necessidades de seus discentes, o que revelou um nível de conscientização e sensibilização, ao compreender que os sujeitos em formação poderiam fazer novas escolhas. Assim, como agente protagonista, o mediador cultural interfere nas escolhas dos sujeitos, mas não as manipula, e desenvolve ações com a intenção de valorizar os traços culturais e identitários do outro, por meio do estímulo à descoberta, à atribuição e à produção de sentidos e significados nas performances musicais, promovendo a ressignificação e a autonomia do sujeito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação cultural e a mediação da leitura, na perspectiva deste estudo, podem potencializar os traços memorialísticos e identitários e fortalecer o sentimento de pertencimento de grupos sociais também por meio das

performances musicais, como tratado neste estudo. Nesse sentido, esta pesquisa compreende a música como uma fonte de informação que se configura como um dispositivo cultural que registra e possibilita a apropriação dos elementos que caracterizam a trajetória e os bens socioculturais dos sujeitos e de seu contexto.

Os resultados alcançados com base na análise das percepções de Yerko Tabilo sobre suas contribuições como agente da mediação cultural e da mediação da leitura musical apontaram que o papel do mediador é fundamental para o processo de apropriação da informação e produção de sentido e significado, como, por exemplo, as performances realizadas por ele. Refletindo sobre as contribuições da música no processo de aproximação cultural que envolve a constituição identitária de Yerko Tabilo, foi possível observar que os projetos de iniciativas sociais que envolvem a música tanto auxiliaram em sua formação quanto possibilitaram sua atuação como protagonista social que age em favor da coletividade, como a formação de crianças e jovens que integram projetos sociais sob sua mediação. O senso de responsabilidade social estimulada por essas iniciativas possibilitou ao músico atuar como multiplicador do que lhe foi possibilitado para ampliar e/ou mudar a realidade sociocultural de crianças e jovens, portanto, agindo como um protagonista social.

Através da trajetória investigativa, também se constatou que o sentimento de pertença que surge a partir do reconhecimento do local e contexto que integra é relevante - atualmente a Paraíba - através das semelhanças geográficas com sua terra natal - Chile - ao constatar a leitura de si, do outro e do meio realizada por Yerko Tabilo. Esse resultado reitera a influência dos ambientes no processo de desenvolvimento do sujeito e a interferência no processo de leitura de si. Esse ambiente pode ser geográfico como também uma instituição que interfere no fortalecimento identitário e cultural dos sujeitos, portanto, é um dispositivo mediador.

Outros dispositivos mediadores da cultura e da leitura também foram evidenciados na narrativa de Yerko Tabilo, como, por exemplo, o rádio e os discos que o músico reconhece como fonte e que apresentaram os referenciais

nordestinos que inspiraram sua performance musical. Quando esses dispositivos são adotados nas atividades de mediação, podem ser ressignificados e ampliar o repertório de conhecimento dos leitores. Assim, as múltiplas leituras - a partir das diversas atividades de mediação, das fases de vida do sujeito e/ou dos tipos de dispositivos - contribuem para o desenvolvimento do sujeito em um processo de autoconhecimento e da efetividade de suas atividades socioculturais, pois ele passa a ter uma visão crítica sobre o contexto e as ações sociais que permeiam esses lugares onde está inserido.

Assim, considerando os resultados apresentados, percebem-se os diversos agentes que interferem no processo de mediação da cultura e da leitura, aqui representado pelo músico Yerko Tabilo, que propiciam o reconhecimento, a apropriação e as (re)leituras identitárias, memorialísticas e culturais. Dessa maneira, Yerko Tabilo contribui significativamente com o processo de construção cultural e identitária de outros instrumentistas e para fortalecer os traços identitários por meio das performances musicais realizadas em ações de mediação da cultura e da leitura musical. Essas performances estimularam a atribuição de sentidos e promoveram a ressignificação e a autonomia de si - Yerko Tabilo - e dos demais sujeitos, proporcionando o alcance do protagonismo social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: DIMENSÕES. **INFOhome**, [S. l.], nov. 2015. Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 27 fev. 2021.
- ALMEIDA, V. G. de; LIMA, I. F. de. Nos anais da história a fama nunca rima com mulher: memória e invisibilidade nos folhetos de cordel. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 345-363, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/99116>. Acesso em: 17 fev. 2021.
- AQUINO, S. C. de; PENNA, M. De Coquimbo a Coqueirinho: a trajetória de um violinista chileno na Paraíba – entrevista com Yerko Tabilo. **OPUS**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 159-168, ago. 2018. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2018b2407>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. Orientador: Oswaldo Francisco Almeida Júnior. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: goo.gl/mRLa4. Acesso em: 27 fev. 2021.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTRO, J. L. de; OLIVEIRA, A. N. de. A música como fonte representativa de informação: o caso da Fonoteca Satyro de Mello no CENTUR/FCPTN. **Informação Profissões**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 160-180, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9936>. Acesso em: 27 fev. 2021.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p. 10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 18 fev. 2022.

HONG, F. **A Cítara Antiga guqin como Simbolismo Cultural na Tradição Chinesa**. Orientadora: Sun Lam. 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês) – Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55633629.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LIMA, C. B. **O bibliotecário como mediador cultural**: concepções e desafios à sua formação. 2016. 182 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26092016-145726/publico/CELLYDEBRITOLIMAVC.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

LIMA, C. B.; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/60862>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MATEUS, B. M. V.; CAVALCANTE, L. F. B. O uso da música na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. Especial, p. 2020-2036, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/297>. Acesso em: 27 fev. 2021.

MERRIAM, A. P. **The Anthropology of Music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAES, J. J. de. **O que é Música**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. online. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/MORAES-O_Que_e_Musica.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTOS, P. W. Q.; SILVA, A. R.; FERREIRA, M. Projeto de intervenção em partituras musicais. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 3., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: RBBB, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/582>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SILVA, Bárbara Damiane da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, n. 2, v. 13, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140> Acesso em: 08 abr. 2021.

SILVA, C. N.; SOUSA, A. C. M. de; SANTOS, R. R. Apropriação da cultura e da informação musical no espetáculo Cineconcerto *In*: SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação**. 1. ed. São Paulo: Abecin Editora, 2020, p. 69-90.

SILVA, C. N.; SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R. A mediação cultural e apropriação da informação musical a partir da regência. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, p. 114-130, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155759>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SOUSA, A. C. M. de; SANTOS, R. R.; SILVA, C. N. Mediação da informação musical e a necessidade da percepção sensorial: um estudo sobre a produção científica na Ciência da Informação. *In*: SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação**. 1. ed. São Paulo: Abecin Editora, 2020, p. 448-476.

SOUSA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. J. F. Índícios patrimoniais e identitários da produção musical do quinteto da Paraíba. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ENANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/462>. Acesso: 20 fev. 2021.

SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/146616>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SOUSA, A. L. M. de; SÀ, P. I. B. de; BUFREM, L. S. Memória e Oralidade: a cantoria de viola e a contação de histórias na Região do Cariri Cearense. **RICI**:

Revista Ibero-americana em Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 619-635, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/28269/26280>. Acesso em: 22 jan. 2021.

TABILO, Yerko. **yerkotabilo**. João Pessoa, 2022. Instagram: @yerkotabilo. Disponível em: <https://www.instagram.com/yerkotabilo/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CULTURAL MEDIATION AND READING MEDIATION IN YERKO TABILO MUSICAL PERFORMANCES

ABSTRACT

Objective: analyze Yerko Tabilo's perceptions about his contributions as an agent of cultural mediation and reading mediation in the development of his musical performances. **Methodology:** this is a descriptive research, with a qualitative approach, whose method adopted was the case study and data collection, which took place through documental and bibliographic analysis associated with the interview carried out with the musician Yerko Tabilo. **Results:** with this investigative trajectory, it was found that Yerko Tabilo can be considered a mediating agent, since he contributed significantly to the cultural construction process of other instrumentalists, collaborating for a (re)reading about themselves, the other and their socio-cultural context that strengthens identity traits through musical performances. **Conclusion:** musical performances stimulate the attribution of meanings and promote the resignification and autonomy of readers and mediators, providing the reach of social protagonism.

Descriptors: Cultural mediation. Reading mediation. Musical performance.

MEDIACIÓN CULTURAL Y MEDIACIÓN LECTORA EN LAS FUNCIONES MUSICALES DE YERKO TABILO

RESUMEN

Objetivo: analizar las percepciones de Yerko Tabilo sobre sus aportes como agente de mediación cultural y mediadora lectora en el desarrollo de sus interpretaciones musicales. **Metodología:** se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cualitativo, cuyo método adoptado fue el estudio de caso y la recolección de datos, que se realizó a través de análisis documental y bibliográfico asociado a la entrevista realizada al músico Yerko Tabilo. **Resultados:** se encontró que Yerko Tabilo puede ser considerado un agente mediador, porque contribuyó significativamente con el proceso de construcción cultural de otros instrumentistas y para una (re)lectura de sí mismo, el otro y su contexto sociocultural que fortalece sus características de identidad a través de actuaciones musicales. **Conclusión:** las actuaciones musicales estimulan la atribución de sentidos y promueven la resignificación y la autonomía de lectores y mediadores, proporcionando el alcance del protagonismo social.

Descriptores: Mediación cultural. Mediación de lectura. Actuación musical.

Recebido em: 06.03.2022

Aceito em: 09.04.2022